

Pesquisa: três novas espécies de tamanduáí



Página 4



Página 7

ABRUEM

Fórum de reitores

Página 11

CIRANDA

Ilhéus na praça



Página 8

OLIMAT

20ª edição

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XX - Nº 273

FEVEREIRO 2018



Mamíferos da Mata Atlântica

Estudo mostra diversidade individual das espécies



FOTO: <http://brasilia.defato.com.br>

Trabalho recém-publicado na prestigiosa revista norte-americana *Ecology*, liderado por pesquisadores da UNESP e que contou com a participação de professores da UESC, desvenda a grande variação de peso de espécies de mamíferos e de milhares de indivíduos em toda a Mata Atlântica do Brasil, Argentina e Paraguai. A pesquisa demonstra a grande variedade de peso entre as espécies e mesmo dentro da mesma espécie, que chega a até cinco vezes.

Página 3

Fazenda usará biogás para geração de eletricidade



A Fazenda São José, em Barro Preto, será a primeira unidade rural do Sul da Bahia que disporá de biodigestor para a geração de energia elétrica. À frente da iniciativa, o pesquisador Jorge Sales, professor da UESC. O protótipo utilizará resíduos como esterco, lixo orgânico e casca de cacau para produzir o biogás, por meio de codigestão anaeróbica. O biocombustível alimentará um gerador que produzirá eletricidade para consumo do imóvel rural.

Página 12

Matheus Luna e seu violão de 7 cordas

Matheus Luna, considerado revelação jovem da música instrumental apresentou-se na Universidade. Com o seu violão de 7 cordas demonstrou talento, não só como instrumentista, mas também como compositor. O recital também teve sua dose de emoção pelo enlace físico e sentimental entre a população do Salobrinho e o ex-menino do bairro que se fez músico. Graduado em Música Popular, habilitação em violão, pela UFMG, sua iniciação musical se deu nas aulas de violão e teoria musical no NAU/UESC.



Página 9

IG para o cacau do Sul da Bahia

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) concedeu a Indicação Geográfica (IG) para o cacau em amêndoas da região Sul da Bahia. O reconhecimento é resultado de solicitação da Associação Cacau Sul Bahia, o que levou o produto dessa área do estado a contar, a partir de agora, com o Selo de Origem, permitindo aos produtores valorizarem o trabalho desenvolvido, assim como a produção de cacau e chocolate. O selo de IG é concedido a lugares que são conhecidos como tradicionais produtores de um determinado produto ou serviço.

Página 2

Marco Legal de CT&I

O Dia Oficial da União, do dia 8 deste mês, publica o decreto que regulamenta o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação e traz a expectativa de desburocratizar essas importantes áreas do conhecimento em nosso país. As novas regras criam mecanismos para integrar instituições científicas e tecnológicas e incentivar investimentos em pesquisa. Segundo o Ministério de CTI&C o novo marco legal deve simplificar a celebração de convênios para a promoção de pesquisa pública.

Página 4

Pibid e a formação de professores

A UESC promoveu duplo evento com foco no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – o II Seminário Institucional PIBID/UESC e o VII Seminário Baiano do PIBID. Os dois seminários aconteceram num momento em que escasseiam recursos públicos para in-

vestir em bolsas de iniciação à docência e, até mesmo, ameaças de suspensão do programa. O evento atraiu docentes e discentes, bolsistas pibianos, professores da educação básica e pessoas outras interessadas na temática.

Página 8

Brasil é 10 em matemática

Vinte e cinco de janeiro foi dia de festa entre os matemáticos e pesquisadores da área de exatas. Eles comemoraram a chegada do Brasil à elite matemática mundial. Junto com outras dez nações, como Alemanha, China e Estados Unidos, o país agora faz parte do seletivo grupo da União

Matemática Internacional (IMU), órgão máximo da pesquisa e da produção matemática no planeta. A produção científica do país, na área de matemática, vem crescendo e aumentando também em qualidade, significado e aplicações.

Página 8

Down em dia de lazer no Catulé

Página 10

O encontro de líderes do MEJ marcou o início do novo ano para o Movimento Empresa Júnior.



Selo de Indicação Geográfica para o cacau do sul da Bahia

Foto: Editora Globo



Amêndoas de cacau em processo de secagem.

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) concedeu a Indicação Geográfica (IG) para o cacau em amêndoa da região Sul da Bahia. O reconhecimento é resultado de solicitação da Associação Cacau Sul Bahia, o que leva o cacau dessa área do estado a contar, a partir de agora, com o Selo de Origem, permitindo aos produtores valorizarem o trabalho desenvolvido, assim como a produção de cacau e chocolate.

O selo de IG é concedido a lugares que são conhecidos como tradicionais produtores de um determinado produto ou serviço e também cujas características desse produto, quando originário do local, são únicas. No caso, o Sul da Bahia conta com toda a tradição e história em torno da produção de cacau, como, por exemplo, o modo de produção *cabruca*, que minimiza o impacto no meio ambiente, ajudando a manter parte da flora e sem eliminar a fauna local.

Para o secretário executivo da Associação Cacau Sul Bahia, Cristiano Santana, a Indicação Geográfica é um reconhecimento de que a re-

gião tem um produto diferenciado, uma história. “É uma narrativa que fala de desenvolvimento regional e econômico através da agregação de valor ao produto amêndoa de cacau, da qualidade e da origem. Esse reconhecimento marca o fim de uma etapa e o início de outra, que é trabalhar, dentre outras coisas, a qualidade, o marketing e a comunicação em cima da região e seu produto”, disse.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), vinculada à Secretaria da Ciência Tecnologia e Inovação (Secti), através do Instituto Federal Baiano, no Edital de Apoio a Tecnologias Sociais e Ambientais, fez parte de todo o processo para a conquista do IG, o que envolveu, inclusive, nos últimos anos, aplicação de recursos por parte da Fundação, no valor de R\$150 mil. O secretário da Secti, Vivaldo Mendonça, destacou a importância do Selo para a Bahia. “É o reconhecimento que o Sul da Bahia possui características diferenciadas que nos colocam num patamar elevado para comercialização de nossos produtos”.

Participação da Life Jr. no encontro de líderes do MEJ



A Life Jr., representada pelas estudantes Ludmille Souza e Jacqueline Costa, vice-presidente e presidente, respectivamente, da empresa júnior dos discentes dos cursos de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC, participou do Encontro de Líderes (EDL) do Movimento Empresa Júnior (MEJ), realizado no início deste mês (12), em Itu, São Paulo. O evento marcou o início do novo ano para o MEJ, ao apresentar os resultados da rede, em 2017, e as metas para 2018. “Além disso, o EDL proporcionou o contato e alinhamento da Life com a rede, o que impulsiona os nossos resultados e nos guia rumo ao nosso propósito”, disseram as dirigentes.

Revelaram que “foram dias de intenso aprendizado, em que foram abordadas temáticas como a nossa responsabilidade com a educação e o Brasil, ao promover a vivência empresarial alinhada aos valores do Movimento Empresa Júnior. Para este ano, o MEJ tem como objetivo faturar R\$ 33 milhões, através da entrega de 18 mil projetos. Esses recursos serão investidos na educação de 20 mil empresários juniores”.

Para Jacqueline e Ludmille “foi incrível

o viver o Encontro de Líderes do MEJ. Estar perto da rede, em nível nacional e na companhia da Federação das Empresas Júniores da Bahia (UNIJr-BA) trará, sem dúvida, novas perspectivas para a Life Jr. E mais: durante todo o evento também fomos reconhecidos pelas nossas conquistas em 2017. Recebemos o Certificado de Empresa Júnior de Alto Crescimento, por termos alcançado as metas estipuladas pela Confederação Brasileira das Empresas Júniores (Brasil Júnior). Também recebemos nosso novo desafio de 2018, quando nos foi revelado que subimos para o Cluster 2”, acrescentaram.

E concluíram as diretoras da Life Jr: “Toda essa experiência, com os nossos mais sinceros agradecimentos, devemos à Universidade Estadual de Santa Cruz, que proporcionou a ida das nossas representantes ao evento. A relação que a UESC tem com as suas empresas juniores é reconhecida no MEJ como uma das melhores do país. Ao apoiar esses projetos, a Universidade fortalece a sua imagem e auxilia para que os nossos resultados sejam cada vez maiores e impactem mais pessoas. Além, é claro, de investir na educação de qualidade”.

Editus lança livro sobre teorias e métodos de pesquisa em educação

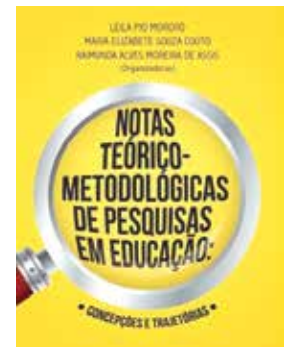
O novo livro publicado pela Editus, *Notas Teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias*, organizado pelas professoras Leila Pio Mororó, Maria Elizabete Souza Couto e Raimunda Alves Assis, oferece a estudantes, professores e pesquisadores um conjunto de diferentes teorias e metodologias adotadas na área da educação.

Ao longo de sete capítulos que completam a obra, o leitor irá se deparar com os aspectos relativos às origens da

pesquisa em educação e a sua relação com a docência. As organizadoras tratam a pesquisa a partir de diferentes conceitos, levando o leitor a pensar suas diversas possibilidades de realização e fundamentos teóricos. Partindo das trajetórias de cada profissional, os textos trazem os desafios nos diversos tipos de investigações científicas, assim como os limites na construção de conhecimentos.

“Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias custa R\$30,00 e pode ser ad-

quirido na Livraria da Editus, localizada no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto, na UESC, em Ilhéus. Na internet, o leitor encontra essa e outras publicações da Editus nos sites www.livrariacultura.com.br e www.ciadoslivros.com.br. Pedidos também podem ser feitos pelo email venda.editus@uesc.br ou pelo telefone (73)3680-5240. Para acompanhar todas as novidades da Editora acesse o site www.uesc.br/editora, o Facebook [@editoradauesc](https://www.facebook.com/editoradauesc) e o Instagram [@editus.uesc](https://www.instagram.com/editus.uesc).



<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos e Distribuição: Júlia Barreto Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>www.uesc.br E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



Foram utilizadas informações de capturas espalhadas por 388 áreas

Mamíferos da Mata Atlântica têm diversidade individual mapeada

Cada pessoa é distinta uma da outra, uns são gordos outros nem tanto, e assim também são os animais. Todo mundo sabe que uma onça é maior que um rato, mas como varia o tamanho entre as onças?

Um trabalho recém-publicado na prestigiosa revista norte-americana *Ecology*, liderado por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Rio Claro-SP, e que contou com a participação de professores da UESC, desvendou a grande variação de peso de 279 espécies de mamíferos e mais de 39 mil indivíduos em toda a Mata Atlântica do Brasil, Argentina e Paraguai (**Figura 1**).

Os autores demonstram a enorme variação de peso entre as espécies, mas mesmo dentro da mesma espécie essa variação pode chegar a até cinco vezes. Por exemplo, uma onça-parda (suçuarana) adulta que vive na floresta do Parque Nacional do Iguçu, no Paraná, chega a ser quase duas vezes mais pesada que as onças-pardas em pequenas florestas do Estado de São Paulo ou na Chapada Diamantina.

O peso é uma das características que influencia a capacidade de sobrevivência de um animal em ambientes antropizados (mudanças causadas pela atividade do ser humano). Inspirados na capacidade dessa medida corporal revelar dados sobre mecanismos de ajuste ao ambiente e história natural, se organizaram as informações de 388 populações de mamíferos na Mata Atlântica. O resultado é o maior inventário de mamíferos terrestres e voadores da Mata Atlântica. Com a participação de 96 autores e coordenado pelo pesquisador Fernan-



Onça-parda ou Suçuarana

do Gonçalves, esse trabalho será uma ferramenta de trabalho para mais estudos mastozoológicos.

“Este estudo é um compilado dos esforços de mais de cem anos de pesquisa na Mata Atlântica e de vários profissionais que se dedicam à conservação desses mamíferos. Não fazia sentido informações tão ricas e de tanta qualidade ficarem espalhadas. Em conjunto elas podem ajudar a entender a história natural e, principalmente, entender a conservação de diversas espécies”, afirma prof. Fernando.

O trabalho é parte de uma grande iniciativa elaborada pelo prof. Dr. Mauro Galetti (LABIC-Unesp) e o prof. Dr. Milton Ribeiro (LEEC-Unesp): o **Atlantic-Series**. Esta iniciativa, que conta com a participação de professores da UESC, está disponibilizando grandes bancos de dados sobre a biodiversidade na Flo-

resta Atlântica para que possam ser utilizados pela comunidade de cientistas do mundo todo. “A Mata Atlântica é a floresta tropical mais bem conhecida do mundo, mas muitos dados estão em português, o que inibe outros cientistas de usá-los”, afirma prof. Galetti.

Para o levantamento foram utilizadas informações de capturas espalhadas por 388 áreas e possui informações morfológicas de 16.840 indivíduos de 181 espécies de mamíferos terrestres e de 23.010 indivíduos de 98 espécies de morcegos. “Essa é a maior compilação de informações individuais de mamíferos em um único bioma” complementa prof. Galetti.

Com essas informações em mãos, os pesquisadores podem estudar se os indivíduos poderão se adaptar a mudanças climáticas, e buscar entender porque alguns indivíduos são maiores que outros.

Os dados correspondentes a

Estado da Bahia foram majoritariamente fornecidos pelos professores do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) e curadores da Coleção de Mamíferos “Alexandre Rodrigues Ferreira” da UESC: Martin R. Alvarez e Deborah Faria. Participaram também desta publicação outros colaboradores da Coleção: prof. Júlio Baumgarten (DCB), o técnico bach. Elson O. Rios e os alunos de pós-graduação Felipe Vélez-Garcia e Adna Silva.

Contato: Dr. Fernando Gonçalves – Laboratório de Biologia da Conservação (LABIC) – Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Rio Claro-SP.

Sonho antigo – O professor/pesquisador Dr. Martin Roberto Del Valle Alvarez (DCB), textualiza que “com a publicação do nosso trabalho na revista *Ecology*, concluímos um sonho antigo de muitos pesquisadores no intuito de juntar todas as informações de coleta de mamíferos da Mata Atlântica. As informações presentes no artigo sobre os mamíferos da Bahia somente foram possíveis graças ao trabalho dos curadores, técnicos e colaboradores da Coleção de Mamíferos da UESC”.

Nota da Editoria: *Com o título em inglês Atlantic Mammal Traits: a data set of morphological traits of mammals in the Atlantic Forest of South America, o artigo na íntegra, com os nomes de todos participantes, está disponível na revista Ecology – Volume 99, Issue 2 – February 2018, Page 498.*

Acesso: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ecy.2106/full>.

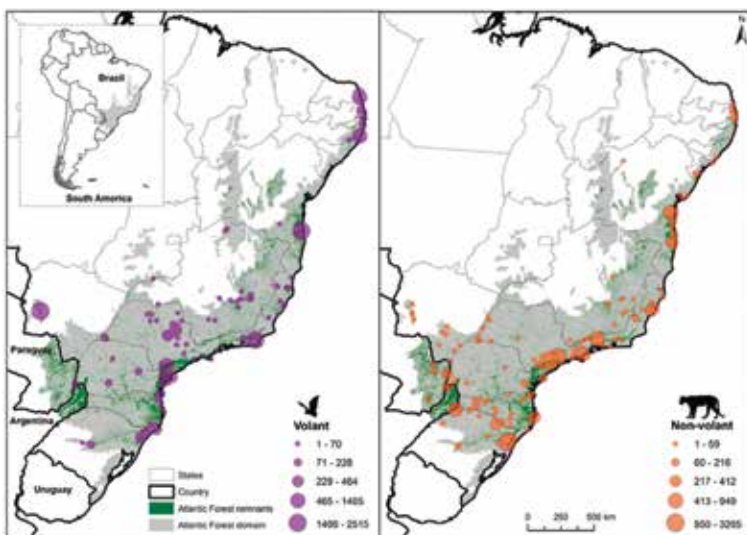


Figura 1. Distribuição das populações de mamíferos terrestres (direita) e voadores (esquerda) pesquisadas. O tamanho dos círculos indica o número de indivíduos amostrados de cada população. A cor cinza significa a distribuição histórica da Mata Atlântica com manchas de floresta remanescentes em verde.

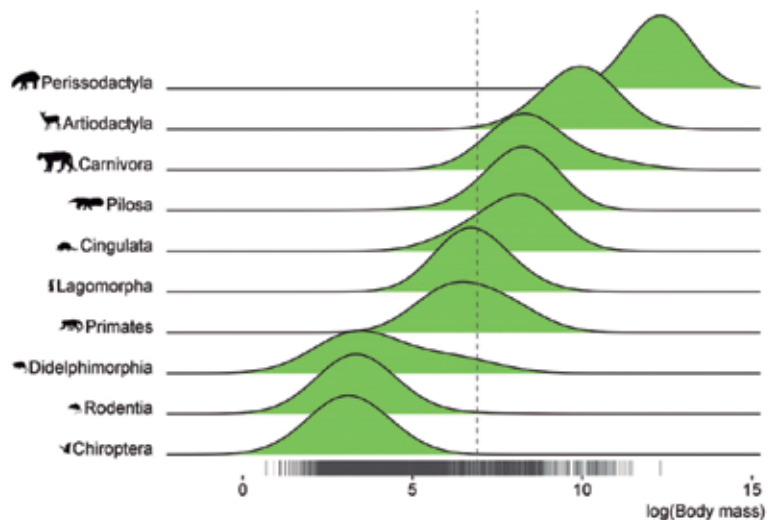


Figura 2. Distribuição dos pesos de mamíferos da Mata Atlântica da América do Sul. A linha tracejada representa 1000g.

Animais foram identificados nas regiões de Mata Atlântica e na Amazônia brasileira



Pesquisadores da UFMG descrevem três novas espécies de tamanduáí



O tamanduáí vive em árvores da Mata Atlântica e da Amazônia brasileira (foto acervo da pesquisa)

Uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) descreveu, em artigo publicado recentemente, três novas espécies de tamanduáí, com cerca de 50 centímetros, que vive em árvores das regiões da Mata Atlântica e da Amazônia brasileira. A pesquisa – cujos resultados constam do artigo **Taxonomic review of the genus *Cyclopes* Gray, 1821 (Xenarthra: Pilosa)** – também eleva à categoria de espécie três subespécies de tamanduáí.

A descoberta, abordada na reportagem de capa da edição 2005 do Boletim UFMG (<https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/gente-nova-no-pedaco>) é fruto da pesquisa de doutorado da veterinária Flávia Miranda, que foi orientada pelo professor Fabrício Santos, do Departamento de Zoologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG (ICB). A investigação teve início em 2007, no âmbito da Ong Projeto Tamanduá, que conta com a participação de Flávia em atividades de conservação animal.

As descobertas foram feitas ao longo desses dez anos, em 19 expedições à procura

de amostras de sangue do *Cyclopes didactylus*, única espécie até então conhecida de tamanduáí, no norte da Amazônia, entre as Guianas e o Maranhão, e a região da Mata Atlântica, no Nordeste do Brasil. A pesquisa foi realizada em várias etapas. Amostras de sangue dos animais foram submetidas à análise de DNA no Laboratório do ICB. Foi desenvolvido também extenso estudo morfológico, que buscava observar características físicas dos animais.

As três espécies descritas são a *Cyclopes xinguensis*, encontrada próximo à região do Rio Xingu, na Amazônia, a *Cyclopes rufus*, presente na região de Rondônia e nomeada assim devido à sua cor avermelhada, e a *Cyclopes thomasi*, que vive na margem direita do Rio Amazonas, entre o estado do Acre e o Peru. O nome desta última espécie homenageia Michael Rogers Oldfield Thomas, famoso zoólogo britânico.

As três subespécies elevadas à categoria de espécie são a *Cyclopes ida*, cuja presença está restrita ao norte do Rio Amazonas e à margem direita do Rio Negro, a *Cyclopes dorsalis*, que habita florestas da

América Central, do México, da Colômbia e do Equador, e a *Cyclopes catellus*, restrita ao sopé dos Andes, na Bolívia. Até o início da pesquisa, eram reconhecidas apenas três espécies de tamanduás no Brasil: bandeira, mirim e tamanduáí.

Matéria completa sobre a pesquisa está disponível no artigo: **Taxonomic review of the genus *Cyclopes* Gray, 1821 (Xenarthra, Pilosa),**

with the revalidation and description of new species, publicado no *Zoological Journal of the Linnean Society*, em dezembro de 2017.

Autores: Flávia Miranda, Daniel Casali, Fernando Perini, Fábio Machado e Fabrício Santos.

N.R – Matéria baseada em texto de Luana Macieira/Boletim 2005 UFMG, Assessoria de Imprensa.

Ciência, Tecnologia e Inovação têm Marco Legal regulamentado



Ildeu de Castro, presidente do SBPC (foto Revista Galileu)

O Diário Oficial da União, do dia 8 deste mês, publica o decreto que regulamenta o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016) e traz a expectativa de desburocratizar as atividades de pesquisa e inovação no país. As novas regras criam mecanismos para integrar instituições científicas e tecnológicas e incentiva investimentos em pesquisa.

“Foi o trabalho de muitos ao longo dos últimos anos, de diversas instituições públicas e privadas e do governo. Daqui para frente teremos melhores condições de avançar com nossa pesquisa”, disse o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab, após reunião com representantes da área de Ciência e Tecnologia, no Palácio do Planalto, para

celebrar a publicação do decreto.

De acordo com o Ministério da CTI&C, o novo marco legal deve simplificar a celebração de convênios para a promoção da pesquisa pública, facilitar a internacionalização de instituições científicas e tecnológicas e aumentar a interação delas e as empresas. Deve, também, incrementar a promoção de ecossistemas de inovação; diversificar instrumentos financeiros de apoio à inovação e permitir maior compartilhamento de recursos entre entes públicos e privados.

Outros pontos são a simplificação de procedimentos de importação de bens e insumos para pesquisas; novos estímulos para a realização de encomendas tecnológicas e flexibilidade no remanejamento entre recursos orçamentários.

Chegar na ponta – O presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu de Castro, que participou da cerimônia de assinatura do decreto, comentou: “Vemos isso como um ponto positivo para a integração maior da ciência, tecnologia e inovação no país. Temos o entendimento claro de que vai destravar uma série de dificuldades legais que o Brasil, tradicionalmente, tem para a ciência funcionar. Dar mais flexibilidade para a ação da ciência é muito importante. Como essa regulamentação vai chegar na ponta, nas empresas, nas instituições de pesquisa, isso vai ser um processo de construção”.



As publicações podem ser acessadas nos formatos PDF e ePUB

Livros da Editus na SciELO superam 80 mil downloads

Desde 2017, a Editus – Editora da UESC integra a rede SciELO Livros (**Scientific Electronic Library Online**), uma das maiores bibliotecas eletrônicas de publicações científicas do mundo. São dez títulos da Editora acessíveis para visualização e download gratuito, abrangendo diferentes temáticas, como saúde, educação, meio ambiente, cultura e filosofia.

sa em bacias hidrográficas (7.035 downloads) e Ensaios sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty (6.685 downloads).

As publicações podem ser acessadas nos formatos PDF e ePUB, o que possibilita a leitura em diferentes dispositivos, como *tablets, smartphones*, computadores e leitores de *ebook*. A seleção dos títulos é criteriosa e segue padrões internacionais de avaliação.

Além disso, as obras disponíveis na SciELO são indexadas nos serviços internacionais de busca de livros e estão disponíveis nas principais lojas online de acesso aberto e venda de livros, além de bibliotecas virtuais e repositórios.

Neste ano, novos títulos da Editus serão disponibilizados na

plataforma, diversificando as temáticas abordadas e ampliando as possibilidades de acesso às suas publicações. A iniciativa da Editora da UESC tem o objetivo de difundir o conhecimento científico e a produção regional.

Para conferir os livros da Editora disponíveis na SciELO é só acessar: books.scielo.org/editus. Acompanhe também todas as novidades da Editus no Facebook @editoradauesc e no Instagram @editus.uesc.

Ilhéus sedia festival literário em maio



Reunião de planejamento

A Editus – Editora da UESC, a Fundação Pedro Calmon (Secult BA), a Secretaria de Cultura de Ilhéus e a Academia de Letras de Ilhéus se juntam na realização de um grande evento na cidade. Mais uma vez, a Feira de Livros da Universidade se associa ao Festival Literário de Ilhéus (Flios), fortalecendo as ações culturais abertas ao público.

Marcado para os dias 16, 17 e 18 de maio, o evento terá como tema “Leituras democráticas: juventudes, livros e zaps” e contará com oficinas, bate-papos com escritores regionais e nacionais, divulgação e venda de livros e ações de promoção e incentivo à leitura. O Festival será realizado na Praça Castro Alves, na Biblioteca Pública Adonias Filho e em outros espaços culturais próximos.

A reunião de planejamento, este mês (1º) contou com a diretora da Editus, professora Rita Virginia Argollo (DLA/UESC); o presidente da

Fundação Pedro Calmon, Zulu Araújo; o secretário municipal de Cultura, Pawlo Cidade; o presidente da Academia de Letras de Ilhéus, professor André Rosa (DFCH/UESC); o curador do Flios, Fabrício Brandão; o diretor artístico do grupo afro Dilazenze, Mestre Ney e do diretor do Patrimônio e Inclusão Cultural da Secretaria Municipal de Cultura, Airton de Carvalho.

“Será, seguramente, um dos maiores eventos literários de Ilhéus que vai envolver várias cidades vizinhas, livreiros, autores, editoras, estudantes, professores e irá potencializar as diretrizes que fundamentam a leitura como prática social”, destaca o secretário municipal de Cultura, Pawlo Cidade. A diretora da Editus acrescenta a importância da união de esforços institucionais, entendendo o livro e a leitura (nas suas diversas linguagens e suportes) como peça fundamental para o desenvolvimento social.



Até o mês de janeiro de 2018, menos de um ano após a entrada da Editora na SciELO, as obras da Editus já obtiveram 80.065 downloads na plataforma e nos sites Google Play e Amazon – que também disponibilizam e comercializam as publicações do catálogo da SciELO. Os livros mais baixados neste período foram *A Educação de Surdos: formação, estratégias e prática docente* (28.218 downloads), *Recuperação ambiental da Mata Atlântica* (18.380 downloads), *Métodos e técnicas de pesqui-*

Política de formação de professores, desafios para as universidades



No detalhe, o professor Dr. Luiz Fernandes Dourado (UFG) que fez a palestra de abertura e a mesa de instalação dos trabalhos

A UESC promoveu duplo evento com foco no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: o II Seminário Institucional PIBID/UESC e o VII Seminário Baiano do PIBID. Centrado no tema “A importância da continuidade do Pibid para a formação de professores”, os seminários atraíram docentes e discentes, não só, da instituição anfitriã, mas também representantes do Conselho Estadual de Educação da Bahia, das IES estaduais UESB, UEFS e UNEB/Campus 5, bolsistas pibianos, professores da educação básica da região entre outros participantes interessados nas questões que envolvem a iniciação à docência.

Os dois seminários, que se estenderam de 30 de janeiro a 1º de fevereiro deste ano, aconteceram num momento em que escasseiam recursos públicos para investir em bolsas de iniciação à docência, e, até mesmo, ameaças de suspensão do programa. Sobre o assunto, coube ao professor Dr. Luiz Fernandes Dourado, docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), proferir a palestra de abertura sobre “A política de formação de professores – desafios para a universidade”. Doutor em Educação pela UFRJ e pós-doutor pela Universidade de Paris, França, membro dos Conselhos Superior e Técnico Científico da Capes, ele demonstrou domínio da realidade que envolve a iniciação à docência no país.

Partilha – “Vamos entender que fazer Pibid hoje é fazê-lo a partir de uma chave muito importante, acreditando que as universidades e institutos federais podem mais do que os gabinetes de plantão. Mas também entendo que este é um momento de partilhar experiências. E esta fala é direcionada em especial, com carinho e atenção, para vocês pibianos”. E continuou: “Pensar na formação de professores é pensar na intersecção com o Pibid, mas, sobretudo, é pensar qual a concepção de educação de homem e de sociedade que norteia o pensar e o fazer político e pedagógico das nossas instituições. E não importa se elas estão na Região do Cacaú, se estão no Recôncavo Baiano ou se estão em Salvador”.

E prosseguiu o prof. Dourado: “Neste momento de crise em que vivenciamos um golpe parlamentar que se desdobrou num conjunto de políticas de ajuste econômico na contramão das políticas sociais, é necessário nos referendarmos na Carta Magna deste país. Agora, aliás, nas minhas falas, começo chamando a atenção para a importância da Constituição

Federal, para que essa seja o eixo das nossas ações e dinâmicas políticas”.

O palestrante destacou que é sob o amparo da Constituição, que dá guarida a todas as nossas instituições democráticas, que podemos superar os problemas do país, em particular da educação. “Entendo, portanto, que devemos pensar sempre a nação sob a ótica de um pacto federativo para poder se caminhar na perspectiva, no caso, da educação, mediante o avanço de políticas sistemáticas direcionadas à melhoria do acesso e da permanência com qualidade social, seja na educação básica, seja na educação superior”. E ele entende que isso tem que ser buscado de forma articulada no conjunto das instituições que dão suporte à educação.

Após a palestra de abertura foram realizadas mesas-redondas, com debates esclarecedores sobre a temática. A que tratou de “experiências do Pibid e do Pibid diversidade na Bahia: memórias, reflexões e desafios”, teve como debatedores os docentes Alessandra Santos de Assis (Ufba) e Marcos Lopes Messender (Uneb). Da outra mesa, “iniciação à docência: desafios para a formação de professores”, participaram a professora Eliene Maria da Silva (Uneb) e o professor João Danilo Batista de Oliveira (Uefs). A conferência de encerramento, proferida pela profª Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (Pibid/Unesp) abordou “a importância da continuidade do Pibid para a formação de professores – memórias, reflexões e desafios”.

Graduação - Quando da abertura dos seminários, a professora Márcia Morel, gerente acadêmica da UESC e pró-reitora de Graduação, em exercí-

cio, destacou a importância do Pibid para a formação de professores da graduação. “O ensino de graduação se constitui como um cimento na universidade, como uma formação inicial basilar dentro do trinome que conhecemos: ensino, pesquisa e extensão, que se fortalece com a formação continuada, que é associada à pós-graduação. E o Pibid, na sua concepção e ação, está cirurgicamente inserido nessa teia que promove a interlocução entre a educação básica e o ensino superior”.

Cobrança – A professora Talmira Taíta Brito, pró-reitora de Graduação da Uesb, disse que “nesse atual contexto em que estamos sendo assentados, muitas vezes obrigados, a realização de um seminário baiano mostra que ainda estamos aqui firmes e fortes, com o propósito de pensar a educação pública. Se o Pibid vai ter uma nova roupagem, ele precisa ser nutrido na nossa perspectiva de pensar uma educação básica como fomentadora de vivenciar outras realidades e diversidades nesse contexto de se pensar educação básica gratuita e de qualidade, em todas as esferas que essas palavras chaves envolvam”. E cobrou o retorno do Forprof pela capacidade de aglutinar todas as IES baianas e institutos.

Para vocês – O professor João Danilo de Oliveira, coordenador institucional da Uefs e do Forpibid-Bahia, dirigindo-se aos bolsistas de Iniciação Científica à Docência, disse: “É para vocês que construímos, lutamos e defendemos esse projeto, acreditando na qualidade da formação de professores e no papel distinto que tem essa experiência da iniciação à docência na formação de vocês”. E mais: “Nas condi-

ções que temos hoje, fazer um evento é um ato de muita coragem, porque somos poucos e com insumos insuficientes. A UESC, em especial, abrindo este evento, tem sido uma instituição muito generosa, ela que, em 2010 e em 2014 recebeu o Pibid junto com o seminário baiano de licenciaturas”.

Por sua vez, a professora Fernanda Jordão Guimarães, coordenadora institucional da UESC e organizadora geral dos seminários, ao agradecer a sua equipe e a todos os professores presentes, referiu-se à verba “muito limitada” para o evento. “A gente tentou para que este evento fosse o melhor possível para vocês. Daí esperar que as discussões sejam bastante proveitosas e que daqui se saia realmente muito mais fortes”.

Além das pessoas citadas, também foram registradas as presenças do prof. Wellington Araújo Silva, vice-presidente do Conselho Estadual de Educação da Bahia, da profª Fernanda Kruschewsky, do Colégio da Polícia Militar Rômulo Galvão, em Ilhéus, e supervisora do Pibid-Uesc, e o acadêmico João Vitor dos Santos Fernandes, bolsista de iniciação à docência da Uneb-Campus 5.

Histórico – O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. O objetivo principal se configura no aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica, com consequente melhoria da qualidade da educação pública em nosso país. A principal característica do programa é aproximar universidade e escola, buscando inovações didáticas, promoção de vivência no cotidiano escolar, permitindo, de forma plena, uma inserção do licenciando no seu futuro local de atuação profissional.

O Pibid/UESC começou suas atividades em 2010 e, atualmente, envolve 14 subprojetos vinculados aos cursos de licenciaturas da IES, contemplando as áreas de formação: biologia, ciências sociais, educação física, filosofia, física, geografia, história interdisciplinar, letras-espanhol, letras-inglês, letras-português, matemática, pedagogia e química. Além do mais, o programa oportuniza a construção de espaços onde a identidade docente dos seus licenciandos seja configurada.



Público na abertura do Pibid/UESC



Técnicas para construir
textos com clareza, concisão e argumentação

Propp promove workshop de redação científica



Dr. Leandro Lopes Leguércio (UESC/DCB) ministrou o curso para pós-graduandos.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) realizou o IV Workshop de Redação Científica da UESC, tendo como público-alvo pós-graduandos que estão ou estarão envolvidos com escrita científica e acadêmica, assim como professores da Universidade a fim de se atualizarem ou se reciclarem em suas habilidades de redação científica. A atividade, coordenada e ministrada pelo professor Dr. Leandro Lopes Leguércio (UESC/DCB), foi realizada este mês (5 e 6) e, pela participação e frequência, atendeu as expectativas previstas.

Dividido em quatro blocos, o evento teve como conteúdo os temas/tópicos: introdução – pós-graduação, formação e produção científica – plágio acadêmico nas publicações, (“doença congênita”) generalizada; manuscrito científico versus projeto de pesquisa; derrubando “mitos” de redação

científica; técnicas de redação e uso inteligente do *Google Tradutor*.

Na introdução, primeiro tema/tópico do Workshop, a importância da redação científica foi contextualizada no âmbito da ciência e pós-graduação brasileira e mundial. Também foram discutidas as características do nosso sistema educacional e cultural, em que a má-formação escolar em todos os níveis induz o indivíduo ao plágio. Conduta que leva ao oposto da produção científica, da criação, da inovação e da geração de conhecimentos.

Quanto ao manuscrito científico vs projeto de pesquisa foi feito, pelo instrutor, um paralelo entre as duas principais formas de redação científica que permeiam a vida profissional do cientista, do acadêmico e pesquisador, esclarecendo as semelhanças e diferenças entre os dois tipos de

documentos – o manuscrito para publicação e o projeto de pesquisa para financiamento. Foram discutidos de modo comparativo vários aspectos e contextos que interferem nos produtos finais desses documentos.

Mitos e técnicas – No tópico derrubando “mitos” foram desmistificados um sem-número de “regrinhas” inúteis – segundo o instrutor – e parâmetros baseados em premissas erradas que vêm sendo propagadas há muitos anos, prejudicando bastante a formação acadêmica e a quantidade de trabalhos. A ruptura e desconstrução desses “mitos” tende a modificar, completa e positivamente, a visão e as atitudes diante das tarefas de realizar e publicar ciência de alto nível.

No tocante às técnicas de redação foi feita uma análise do principal problema, no contexto atual brasileiro, que afeta a

construção de textos científicos, elaborados em português ou em inglês: a dificuldade de se expressar com clareza sobre as ideias. Na oportunidade, foram apresentadas alternativas práticas viáveis e seguras para resolver essa questão, tais como ações e cuidados para a elaboração de textos claros, que expressem de forma adequada o pensamento do autor e que resultem em texto 95% pronto para submissão a periódicos internacionais.

O uso inteligente do *Google Tradutor* foi o fecho do evento, em que o instrutor demonstrou de forma interativa com os participantes, como a combinação das técnicas discutidas, mais o uso adequado do tradutor do *Google* (de acesso livre) pode permitir (i) a elaboração individual de textos em português, (ii) a autocorreção desses textos e (iii) a preparação de textos/manuscritos em inglês, praticamente prontos para submissão à publicação em periódicos internacionais. A técnica inovadora e eficiente foi desenvolvida, em anos de experiência, pelo próprio instrutor.

O que se viu, nos dois dias de atividades, foi a realização de uma “aula prática” conjunta, em que todos tiveram a oportunidade de aplicar as técnicas e cuidados expostos para construir e “reconstruir” textos deficientes em clareza, concisão e argumentação.

62º Fórum Nacional de Reitores da Abruem será em Florianópolis

Gestores das instituições de ensino superior afiliadas à Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) participarão, em maio (23 a 26), do 62º Fórum Nacional de Reitores da Associação, o primeiro deste ano, que será realizado na cidade de Florianópolis, SC tendo como anfitriã a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). As atividades serão realizadas no Hotel Torres da Cachoeira, que ficará exclusivo para o período do Fórum.

A programação do evento, que terá como tema “Crise: dilemas e oportunidades”, em fase de elaboração quando da edição desta ma-

téria, mas a cerimônia de abertura está agendada para o dia 23, às 20 horas. As palestras e apresentações ocorrerão entre 9h e 18h dos dias 24 e 25. Já o sábado (26) está reservado para atividades culturais. Inscrições e outras informações estão disponíveis no email: abruem@abruem.org.br.

Outro evento promovido pela Abruem é a Missão Internacional 2018, que ocorrerá entre 25 de junho e 6 de julho deste ano, com visita técnica à Hungria, Polônia, Eslováquia, Eslovênia, Croácia, Sérvia e Áustria. O encerramento de inscrição estava previsto para o dia 28 deste mês, na sede da Associação.



Ponte Hercílio Luz, cartão postal da capital catarinense.

Inscrições marcam início da vigésima edição da Olimat



Olimat atrai grande público.

Com a execução do cronograma das inscrições de escolas e candidatos, entre 12 de março a 30 de abril, está dada a largada para a realização, este ano, da XX Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia (Olimat), projeto extensionista da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) executado pelo Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET). Trata-se de uma competição aberta aos estudantes do 6º ao 9º ano, com foco no conhecimento matemático, em parceria com as escolas de ensino fundamental da região de abrangência da Universidade. Em 2017 participaram da Olimat colégios públicos e particulares de 17 municípios sul baianos.

As atividades, que se estendem por quatro meses, visam mobilizar os estudantes, professores e gestores educacionais em torno da valorização da matemática, resgatando a importância do raciocínio lógico e, sobretudo, o prazer de aprender e ensinar matemática; motivar igualmente esse público para a importância da matemática no mundo atual, cujo avanço tecnológico tem no saber matemático um dos seus suportes; descobrir e incentivar novos talentos; consolidar a integração da UESC com a comunidade educacional; dar visibilidade às licenciaturas e aos bacharelados em Matemática, da instituição, bem como aos cursos de pós, para aumentar o interesse desse público pelo curso.

Metodologia – A XX Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia constará de duas etapas. E, em cada uma delas,

será aplicada uma prova escrita. A elaboração e correção das provas são de responsabilidade da coordenação do projeto. Na primeira etapa participam, de cada ano do ensino fundamental, todos os estudantes inscritos pelas escolas. Na segunda etapa participam, de cada ano, apenas os estudantes selecionados na primeira etapa. As escolas dos municípios participantes se inscrevem, preferencialmente, enviando – no caso deste ano – o Formulário de Inscrição 2018, devidamente preenchido, para o endereço eletrônico olimat@uesc.br. Também podem fazê-lo através dos correios, de acordo com o calendário.

Segundo o cronograma da Olimpíada, além da inscrição no período acima especificado, será realizada, em 15 de junho, a primeira etapa das provas com todos os estudantes inscritos; em 29 de setembro, será a segunda etapa só com os estudantes classificados na etapa inicial e, em dezembro (1º), a cerimônia de premiação daqueles que alcançaram melhor desempenho. A premiação constará de certificados de bom desempenho e os primeiros classificados de cada série receberão medalhas de ouro, prata e bronze. Há ainda aqueles que poderão fazer jus a placas de honra ao mérito. Informações detalhadas estão disponibilizadas na página eletrônica da UESC ou no email da Olimat.

A coordenação da Olimpíada é composta pelos professores José Reis Damaceno, José Carlos Chagas e José Valter Alves, além de estagiários do curso de Matemática.

Nota 10, Brasil na elite da matemática

Janeiro (25) foi dia de festa entre os matemáticos e pesquisadores da área de exatas. Eles comemoraram a chegada do Brasil à elite matemática mundial. Junto com outras dez nações, como Alemanha, China e Estados Unidos, o país agora faz parte do seleto grupo da União Matemática Internacional (IMU), órgão máximo da pesquisa e da produção matemática no planeta. O matemático Marcelo Viana, diretor do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa) ainda está festejando. “É como se finalmente tenhamos chegado à primeira divisão para disputar a Copa do Mundo só com seleções de primeira linha e craques bem preparados”, brinca.

Para chegar a esse degrau, o Brasil precisou provar em um relatório feito pela Sociedade Brasileira de Matemática que sua produção científica na área de matemática vem crescendo e aumentando também em qualidade, significado e aplicações. Viana mostra números para provar o valor do nosso crescimento: “Passamos de 253 artigos publicados em periódicos especializados para 2.349, nos últimos 30 anos. A contribuição de pesquisas na área passou de 0,7% do total

para 2,35% dos artigos”. Os cursos de pós-graduação em matemática cresceram significativamente. De cinco passou para 30 em três décadas. O número de pesquisadores atraídos para esses programas também saltou de 677 em 2007, para quase 1.400 em 2018.

Se tantos números e cálculos já estão fazendo a cabeça dos leitores fundir, um pouco de alívio com um dado de populações e grupos (beirando a História e a Geografia). Chamou a atenção dos representantes da IMU a participação de matemáticos brasileiros entre os conferencistas convidados para o Congresso Internacional de Matemáticos, o maior evento da área, que só ocorre a cada quatro anos. A próxima edição já está marcada para este ano, no Rio de Janeiro. Para fechar os argumentos que sensibilizaram os matemáticos da União Internacional, o Brasil tem Artur Ávila, um jovem matemático que ganhou, em 2014, a medalha Fields, uma espécie de Oscar da matemática.

Mas, apesar desse podium conquistado, uma é a realidade da academia, outra, é a realidade da nossa escola básica – nesta perdemos de goleada na competição matemática.

Fonte: Ciência na Rua, Ed. de 26/01/2018.



Artur Ávila ministrando aula na Pennsylvania State University em 2014



A atividade tem contribuído para o fortalecimento de estudos linguísticos e literários.

Recital do violonista Matheus Luna

O violão de sete cordas na música brasileira



Matheus Luna, no centro, trouxe outras feras da música instrumental para participar da apresentação.

A Universidade Estadual de Santa Cruz abriu as portas do auditório do Centro de Arte e Cultura, na noite do dia 12 deste mês, para o recital “O violão de 7 cordas na música brasileira”, do violonista Matheus Luna, considerado revelação jovem da música instrumental. Numa apresentação de 60 minutos, ele brindou o público, formado na maioria de famílias do Salobrinho, que aplaudiu de pé o talento do ex-menino do bairro, que ele homenageia dando o nome “Salobrinho” a uma de suas composições recentes. Além do talento e técnica revelados por Luna, o recital também teve sua dose de emoção pelo enlace físico e sentimental entre o Salobrinho e o menino que se fez músico.

Matheus Luna, baiano nascido em Ilhéus, é graduado em Música Popular, habilitação em violão, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sua iniciação musical se deu nas aulas de violão e teoria musical realizadas no NAU (Núcleo de Artes da UESC). Estudou violão clássico, harmonia e improvisação no Conservatório Villa-Lobos, na Bahia, além de ter sido professor de violão no Conservatório Musical Schumman e na Casa dos Artistas de Ilhéus, cidade onde também realizou recital de violão solo no Teatro Popular da cidade.

Trajectoria – Na UFMG Luna teve a oportunidade de estudar com renomados professores de música brasileiros e estrangeiros, incluindo Cliff Korman, dos Estados Unidos, além de ministrar aulas de violão em projeto de extensão naquela universidade. Participou em Belo Horizonte de workshops com grandes nomes da música, entre eles Yamandu Costa e Guinga; também tocou violão e guitarra na “Gerais Big Band” com arranjos e regência de Nelson Ayres e atuou como violonista no show da cantora Inah (BA). Foi regente e violonista da Cantata da Primavera das Escolas Integradas de BH e um dos vencedores do prêmio Jovem Instrumentista BDMG 2017, ganhando uma bolsa de estudos com o violonista mineiro Juarez Moreira.

Atualmente participa do grupo de música instrumental “Rubato”, além de atuar como violonista de sete cordas em um grupo de samba denominado “Angenor”, que homenageia Cartola; ensina flauta doce, violão, contrabaixo elétrico, percussão e canto coral na Escola Municipal José Maria Alekmin (BH) e está finalizando seu CD de música instrumental chamado “A Gênese do Mundo”, contendo sete músicas autorais.

Na sua apresentação na UESC, Luna trouxe como convidados

instrumentistas do eixo Ilhéus-Itabuna, como Egberto Brant (baixo), Nadson (bateria), Elvis (acordeon), Neguinho (sax) e Agenor (violão de 7 cordas). Presenteou a plateia com 10 composições, entre essas três de sua autoria e de outros compositores de ponta, não faltando Jacob do Bandolim, Garoto e Zequinha de Abreu, com o clássico “Tico-tico no fubá”.

O recital de Matheus Luna foi realizado pela Pró-Reitoria de Extensão da UESC (Proex), com a participação do Departamento de Letras e Artes (DLA), do Colegiado de Comunicação Social e do Núcleo de Artes UESC (NAU). A coordenação teve assinatura de Emiron Gouveia, gerente do Laboratório de Rádio e TV do curso de Comunicação Social.

Editora da Itália publica livro infantil de Cyro de Mattos

Depois de lançar no ano passado *Poesie Brasiliane della Bahia* (Poesia Brasileira da Bahia), a Editora Aracne, de Roma, publica agora o livro de poesia infantil *Il Bambino Camelô* (O Menino Camelô), do acadêmico e escritor Cyro de Mattos, com ilustrações de Zeflavo Teixeira e tradução de Antonella Rita Roscilli, na Coleção Ragnatele.

Este livro destinado à garotada amante de versos de pé quebrado, bem bailados e esticados, para brincar com bichos, de circo e com flores, teve mais de doze edições quando foi publicado no Brasil e, em 1992, conquistou o Grande Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes.

Considerado o melhor livro infantil do ano, a ensaísta e professora doutora da USP, Nelly No-

vaes Coelho, relatora do Prêmio APCA – 1992, destacou as qualidades da obra: “Li e reli com vagar ‘O Menino Camelô’. Uma delícia! Ternura, graça, ludismo e ritmo ágil que arrasta o leitor (pequeno ou grande)”.

Perfil – Poeta, contista, romancista, cronista, organizador de antologia e autor de livros para meninos e jovens, Cyro de Mattos possui mais de 60 livros publicados no Brasil, Portugal, Itália, França, Espanha e Alemanha. Premiado no Brasil, Portugal, Itália e México. Membro efetivo do Pen Clube do Brasil, Academia de Letras da Bahia, Academia de Letras de Ilhéus e Academia de Letras de Itabuna. Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).



Fac símile da capa



Este público prestigiou o menino do bairro que se tornou musicista.

As ações do Núcleo Down é modelo de estímulo para movimentos similares.



Down: lazer no Catulé encerra ano de muitas atividades



O "Bumba-Meu-Boi" ao som de samba-de-roda fez parte das atividades.

O Núcleo de Informação, Estudo e Pesquisa Aprendendo Down fechou, em dezembro, as suas atividades de 2017 com um dia de lazer na Fazenda Catulé, em Itabuna, envolvendo mais de 200 pessoas comprometidas com a causa Down na região Sul da Bahia. Programa de educação continuada da UESC, filiado à Federação Brasileira das Associações em Síndrome de Down e coordenado pela médica e professora Célia Kalil Mangabeira, as ações do Núcleo têm sido modelo e fonte de estímulo para movimentos similares em outras comunidades baianas e, mesmo, de outros estados.

A festa de confraternização se destacou pela apresentação do "Bumba-Meu-Boi" ou "Boi-bumbá", manifestação folclórica típica da região Nordeste do Brasil, ao som de samba-de-roda e carimbó. Mas a alegria da garotada se fez completa mesmo com o "tobolona" (foto), uma lona plástica molhada, instalada num declive por onde as crianças e adolescentes (e até mesmo adultos) deslizaram por uma centena de metros. "Habilidades e competências no

delicioso tobolona. Um domingo iluminado, com o Aprendendo Down-UESC ajudando a construir um mundo melhor, com saúde, educação e lazer. Foi só alegria... Isto se chama inclusão, zelo!", enfatiza a Dra. Célia.

Retrospectiva 2017 – As atividades do Aprendendo Down, no ano passado, foram intensas. Além daquelas que já divulgamos em edições anteriores, muitas outras constaram do calendário do Núcleo. Começaram em janeiro, com o retorno do projeto de atividades aquáticas e recreativas, seguidas de outras envolvendo artesanato, dança, orientação às famílias, rodas de conversa com os pais sobre educação, saúde e alimentação saudável.

Os cuidados com a saúde da comunidade Down envolveram terapias complementares realizadas por alunos do 6º semestre de Enfermagem da Universidade, vacinação contra influenza, cuidados odontológicos e consulta oftalmológica. A difusão do movimento Down constou de seminários, reuniões, palestras e congressos. Alguns desses even-

tos foram além dos limites do eixo Ilhéus-Itabuna, tais como 7º Seminário de Síndrome de Down, na Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em São Paulo, o VIII Congresso Brasileiro de Síndrome de Down, em Maceió, AL, onde também aconteceu a Reunião Anual da Federação Brasileira das Associações em Síndrome de Down.

No espaço regional, atividades sobre educação inclusiva e o direito de pertencer foram realizadas em Ilhéus/Itabuna, Itapeitinga, Itajuípe através de rodas de conversa e por outros meios. O Dia das Mães, celebração da Páscoa e outras datas igualmente significativas fizeram parte do calendário. Entre essas, o Dia Internacional da Síndrome de

Down, com entrevistas no rádio, na televisão, panfletagem na praça e outros atos alusivos ao 21 de março. As atividades culturais e festas populares tais como forró junino e bumba-meu-boi, além de contação de histórias, pintura, representação teatral e teatro de fantoches movimentaram o calendário do Núcleo.

Para este ano já estão asseguradas as atividades continuadas: artesanato, práticas aquáticas e recreativas, capacitação de estagiários, dança, fisioterapia, reunião com pais e atendimento e orientação à comunidade. Mas já se sabe que várias outras ações estão em fase de planejamento pela coordenação do S. Down da UESC.

Prêmio Tesouro Nacional 2018

A Secretaria do Tesouro Nacional (STN) abriu inscrição para o XXIII Prêmio Tesouro Nacional-2018. Nesta edição serão premiadas monografias sobre os temas: "Equilíbrio, Transparência e Planejamento Fiscal de Médio e Longo Prazo"; "Gestão de Tesouraria, Composição, Rigidez e Alocação Eficiente do Gasto Público"; e "Federalismo Fiscal", com premiação, respectivamente, nos valores de R\$40 mil, R\$20 mil e R\$10 mil. Inscrição de trabalhos até -3/09/2018. O regulamento do concurso está disponível em esaf.fazenda.com.br.

O Prêmio Tesouro Nacional foi instituído em 1996, como parte das comemorações do 10º aniversário da Secretaria do Tesouro Nacional. Desde então, a STN promove o concurso anualmente, tendo a Escola de Administração Fazendária (ESAF) como realizadora do evento e a Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ) como patrocinadora. O prêmio tem a finalidade de estimular a pesquisa na área de Finanças Públicas, reconhecendo trabalhos de qualidade técnica e de aplicabilidade na Administração Pública. Os temas sempre fazem referência aos pilares que sustentam a atuação da STN, configurados na sua missão institucional, que é de gerir as contas públicas de

PREMIAÇÃO
1. R\$40.000,00
2. R\$20.000,00
3. R\$10.000,00

INSCRIÇÕES até 3/9/2018 REGULAMENTO esaf.fazenda.com.br INFORMAÇÕES esaf.fazenda.com.br

Patrocinador: FGV, ESAF, FGV, FGV

forma eficiente e transparente.

Histórico – Nas 22 edições do Prêmio, entre 1996 e 2017, já foram premiados 278 trabalhos. Mas, certamente, outras centenas de trabalhos poderiam ser destacados pela elevada qualidade e contribuição para o tema das finanças públicas. Historicamente a maior participação é de servidores públicos de um grande número de órgãos e instituições, incluindo também universidades federais. Assim, o Prêmio Tesouro Nacional dispõe hoje de um grande banco de ideias e sugestões, que contribuem para as soluções de problemas do setor público e a melhoria de gestão das finanças do Estado.



O tobolona garantiu a diversão.



O Conselho, que tem funcionamento permanente, é composto por pesquisadores da instituição

Ciranda, Ilhéus na Praça



Com a temática “Rua também é lugar de ler”, a Editora da UESC se integrou, este mês (17), ao “Ciranda, Ilhéus na Praça”, atividade que reuniu contação de histórias, brincadeiras infantis, apresentações musicais, exposições artísticas e feira gastronômica. O evento, na sua terceira edição, foi idealizado com o objetivo principal de criar um espaço para as crianças (adultos também) curtirem uma programação alegre, diversificada e culturalmente enriquecedora. E, como explícito no título, aconteceu na Praça Antonio Viana Dias da Silva, no bairro Cidade Nova.

Outra vertente do Coletivo Cultural Ciranda Ilhéus na Praça nasceu do desejo dos moradores da área em compartilhar a cultura de apropria-

ção de espaços públicos pela sociedade civil, proporcionando a convivência salutar entre os moradores do bairro e visitantes, além de incentivar a prática de atividades físicas, promover acesso maior aos bens culturais e fomentar a economia colaborativa. Iniciativa dos moradores da área, o projeto não tem fins lucrativos e nem instituição mantenedora. Cerca de trezentas pessoas marcaram presença no Ciranda, o que sela a sua consolidação na comunidade.

Thais Soub, uma das idealizadoras do Coletivo, disse ao *Jornal da Radialista* (jornalradialista@gmail.com) que a atividade “também nasceu com o intuito de promover o reconhecimento da identidade individual e coletiva, através de formação artístico-cultural,

valorizando e fomentando a economia solidária com produção colaborativa. Além disso, o Ciranda vai viabilizar a criação de um circuito permanente de cultura e reconstrução do conceito de comunidade, que é algo que vem se perdendo com o advento das tecnologias”. E acrescenta: “A ideia deu tão certo que pretendemos realizar o coletivo no terceiro sábado de cada mês”.

Carla Silveira Mendonça, coordenadora Coletivo, falou das atrações musicais que serão renovadas a cada edição para divulgar e promover novos talentos. “Nesta terceira edição, por exemplo, tivemos participações de Laiz Marques, Eddy Oliveira, Tici

Belmonte, Orquestra Gomgobira e o show do grupo ‘Mulheres em Domínio Público’, além de outras atrações. Estas atrações são da melhor qualidade e, certamente, quem esteve no início da tarde para a noite na praça, ouviu e curtiu a boa música. Tivemos também uma exposição de arte com a artista plástica Manuela Pessoa, que expôs esculturas em madeira e pinturas em tela”. A atividade teve o apoio da prefeitura de Ilhéus, através da secretaria municipal de Cultura (Secult) e de cerca de uma dezena de empresas locais.

Foto: Cortesia do Jornal da Radialista

Sistema ajudará a dimensionar força de trabalho

O governo baiano irá contar com uma ferramenta de tecnologia da informação na área de **Business Intelligence** (Inteligência de Negócios) para auxiliar a realização de estudos de dimensionamento da força de trabalho. A solução – que irá facilitar o trabalho de planejamento do quadro de pessoal dos órgãos públicos – está



sendo desenvolvida por meio do projeto RH Bahia, capitaneado pela Secretaria de Administração do Estado (Saeb). Iniciativa pioneira na administração pública nacional, o RH Bahia pretende automatizar mais de 90% dos processos de Recursos Humanos do Estado por meio do SAP, um software de gestão conhecido no mundo todo.

O dimensionamento adequado da força de trabalho é hoje um dos desafios da gestão de pessoas no setor público. A equipe da Diretoria de Planejamento da Saeb presta consultoria a órgãos públicos na realização de diagnósticos que os ajudem a conhecer melhor o seu quadro de pessoal e definir ações de redimensionamento. Estudos que hoje demandariam meses de trabalho, podem ser agilizados através da tecnologia SAP, por meio de soluções em **Business Intelligence** (BI).

A intenção do governo é que os dados relativos à administração direta estejam disponíveis para consulta assim que for concluída a atual etapa de implantação do RH Bahia, que contempla 53 órgãos, autarquias e fundações do estado. Desde janeiro de 2017 o RH Bahia é utilizado por uma dezena de empresas públicas estaduais. Mais detalhes em comunica.rhbahia@saeb.

Conselho de Curadores com novos dirigentes

Os professores Martin Roberto Del Valle Alvarez e Luiz Alberto Mattos Silva, são os novos presidente e vice, respectivamente, do Conselho de Curadores das Coleções Científicas da UESC. Eles foram eleitos, em janeiro (31) deste ano, pelos demais integrantes do Conselho. Com fundamento no art. 25 da Resolução Consu nº 07/2015, a reitora Adélia Pinheiro, em portaria deste mês (2), os designou para o exercício do mandato no período 2018/2020. O prof. Alvarez é coordenador do Laboratório de Zoologia de Vertebrados e o prof. Luiz Alberto, botânico, é o curador do Herbário da UESC. Ambos estão vinculados ao Departamento de Ciências Biológicas (DCB).

O Conselho, criado em 2005 e em funcionamento permanente, é composto por pesquisadores da instituição, responsáveis

por acervos representativos da biodiversidade e cultura, segundo os padrões científicos vigentes. Em sua essência, é um órgão assessor, independente, interdisciplinar, de caráter deliberativo para o gerenciamento, tombamento e manutenção do patrimônio das coleções científicas da Universidade e está vinculado à Reitoria. Tem caráter consultivo em assuntos específicos às coleções científicas.

Além do presidente e vice, integram o Conselho os professores Anibal Ramadan Oliveira (Coleção Acarológica), Antonio Jorge Suzart Argolo (Coleção Herpetológica – Répteis), Deborah Maria de Faria (Coleção de Mamíferos “Alexandre Rodrigues Ferreira” – Mamíferos Voadores), Walter Fagundes Morais (Coleção de Arqueologia – NEPAB/DFCH), Erminda da Conceição Guerreiro Couto (Coleção de Invertebrados Aquáticos do Sul da Bahia – Convênio UESC/UFSB), Fábio Flores Lopes (Coleção Ictiológica – Peixes), Jacques Hubert Charles Delabie (Coleção Mirmecológica – Convênio UESC/Ceplac) e Victor Goyannes Dill Orrico (Coleção Herpetológica – Anfíbios).



Professores Luiz Alberto Mattos Silva (E) e Martin Roberto Del Valle Alvarez

O equipamento utilizará esterco, lixo orgânico e casca de cacau



Fazenda usará biodigestor para geração de energia

A Fazenda São José, em Barro Preto, será a primeira unidade rural do Sul da Bahia que disporá de biodigestor para a geração de energia elétrica. A frente da iniciativa está o professor e pesquisador Jorge Henrique Sales, docente do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). O protótipo, que será instalado na propriedade dos empresários rurais Fernando Botelho e Patrícia Viana Lima, utilizará material como esterco, esgoto, lixo orgânico e casca de cacau para, por meio de codigestão anaeróbica, gerar eletricidade para consumo no imóvel rural.

O professor Jorge Sales refere-se aos problemas graves causados ao meio ambiente e às pessoas pelo descarte inadequado de resíduos agrícolas, agroindustriais e urbanos. Assim, a reciclagem desse material apresenta-se como solução para uma questão que causa danos irreparáveis, como a contaminação do solo e lençóis freáticos, afetando a saúde humana e dos animais. "Outro problema é o desperdício, dada a falta de utilização mais nobre, desses resíduos como, por exemplo, para fins energéticos. Esse fato se acentua frente ao aumento do consumo de energia, mesmo em tempo de crise, como na atualidade", explica o pesquisador.

Ele exemplifica com dados da Coelba: "No segundo semestre de 2016, o total do consumo de energia elétrica, em Ilhéus, aumentou 1,6% no geral dos setores produtivos da economia. Por setor, aumento de 8% no comércio e serviços, queda de 2,4% na indústria e, na agricultura, retração de 4,0% no consumo energético comparando-se com 2015".

Resíduos utilizados – Ele explica que o projeto usa três tipos de resíduos para a geração de energia elétrica em codigestão anaeróbica. O primeiro deles são os resíduos urbanos novos, ou seja, a utilização da parte orgânica de restos de frutas, verduras, comida etc., para a geração de biogás em biodigestores destinados a produção de eletricidade, ao tempo em que evita o lançamento desse material residual em aterros.

O outro tipo de material são os



Protótipos de biodigestores projetados pelo prof. Sales instalados em Minas Gerais e São Paulo. Imagens da sede da Fazenda São José, em Barro Preto.

resíduos urbanos pré-existent em aterros. "Assim, atendemos à legislação que encerra lixões e aterros por imposição da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) diz o prof. Sales. Quanto aos resíduos rurais, são aqueles gerados pelas atividades agropecuárias (cultivos, criações de animais, beneficiamento, processamento e outros oriundos da mesma fonte).

Equipamento – Basicamente, o biodigestor é uma câmara fechada onde a biomassa é fermentada pela ação de bactérias metanogênicas, sem a presença de ar. Como resultado dessa fermentação anaeróbica, é gerado biogás e um material que pode ser usado como fertilizante. Esse biodigestor anaeróbico é composto, essencialmente, por uma caixa de entrada do material orgânico,

um recipiente para abrigar e permitir a digestão da biomassa, o gasômetro para armazenar o biogás e a caixa de saída. Do gasômetro o biogás segue para alimentar o motor que o converte em energia elétrica. A potência final de energia elétrica depende da quantidade do material (biomassa) disponível e sua qualidade para gerar biogás.

O projeto – O projeto básico da São José se constitui de um biodigestor capaz de gerar 35m³/h de biogás, que será utilizado num grupo gerador de 100KVA que gera 80kWh (quilowatt-hora), que multiplicado por 720 horas (30 dias) produzirá 57.600 kWh ou 57,6 MW/mês. "Isto daria para alimentar algo em torno de 300 casas com consumo de 200 kW por mês que é a média. Considerando-se o consu-

mo para baixa renda em torno de 80 kW/mês, neste caso seriam 720 casas populares abastecidas", estima o prof. Sales.

O protótipo de biodigestor que será construído, na fazenda em Barro Preto, está orçado em R\$ 900 mil. São parceiros do pesquisador o CNPq, Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) e Legon, em Santa Rita, MG.

O professor Jorge Henrique Sales, docente titular da UESC, onde leciona Matemática Aplicada, é pós-doutor em Física Teórica. Tem a seu crédito a conquista de prêmios em Inovação Tecnológica e vários inventos patenteados na área de tecnologia. Artigos científicos seus, no campo da Física, estão publicados em importantes revistas científicas internacionais.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

